

# Editorial/*Editorial*

A primeira edição do JSBFa é um marco de continuidade da bem sucedida Revista Pró-Fono, inaugurando um período de nova gestão, agora sob a responsabilidade da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia – SBFa. O primeiro fascículo de 2011 é o resultado do apoio da comunidade científica fonoaudiológica, que não mediu esforços para encaminhar artigos, cuidadosamente avaliados pelos destacados revisores, com o objetivo de honrar o histórico desse periódico e apresentar um cenário digno de nossa produção nacional. Esse número oferece um panorama abrangente de estudos sobre intervenção fonoaudiológica, em linguagem, voz, audiolgia e motricidade oral, publicados exclusivamente *online*, em versão bilíngue, Português e Inglês, o que permite uma maior visibilidade internacional às nossas contribuições. O primeiro fascículo apresenta 11 artigos originais, dois estudos de caso, uma comunicação breve e um artigo sobre Fonoaudiologia baseada em evidências.

Os dois primeiros estudos são sobre intervenções em crianças do espectro autístico. O artigo de **Fernandes, Amato, Balestro e Molini-Avejonas**, da **FMUSP**, sobre orientação de comunicação e linguagem a 26 mães de crianças do espectro autístico, concluiu que houve um impacto positivo das orientações sistematizadas realizadas juntamente com o processo de terapia de linguagem; os autores reforçam que a orientação não substitui a terapia, mas pode oferecer resultados relevantes. Já o trabalho de **Tamanaha e Perissinoto**, da **UNIFESP**, analisou e comparou a extensão e velocidade do processo evolutivo de 11 meninos com autismo ou Asperger, divididos em dois grupos, um submetido à terapia direta e indireta e o outro apenas à indireta; o grupo submetido à terapia direta e indireta mostrou tendência a um melhor desempenho, sendo que as crianças com Asperger evoluíram melhor.

A área de linguagem escolar foi contemplada também com dois estudos. O artigo de **Silva e Capellini**, da **UNESP-Marília**, verificou a eficácia de um programa de remediação fonológica em 40 escolares, sendo 20 com dificuldades de aprendizagem; a intervenção proposta mostrou efeitos positivos para o desenvolvimento de habilidades cognitivo-linguísticas, de leitura e compreensão de texto das crianças de segunda à quarta série.

Já **Pinto e Navas**, da **FCMSCSP**, caracterizaram a leitura de 32 escolares do quinto ano do Ensino Fundamental I, segundo parâmetros temporais, e compararam o desempenho da fluência de leitura pré e pós-estimulação com um programa baseado em padrões de prosódia; houve modificações positivas quanto às médias da taxa de leitura, ao número de palavras lidas de forma incorreta e à qualidade da prosódia na leitura, mostrando os benefícios da estimulação realizada.

A área de voz foi representada pelo estudo de **Siracusa, Oliveira, Madazio e Behlau**, do **CEV**, que analisou os efeitos imediatos do exercício de sopro sonorizado em 33 idosos sem queixa vocal, verificando impactos positivos na qualidade vocal dos sujeitos, após a execução do exercício de trato vocal semi-ocluído, evidenciados por meio análise perceptivo-auditiva da qualidade vocal.

A área de audiolgia faz-se presente com quatro interessantes estudos, sendo um de caracterização do processo de suspeita à intervenção em surdez, um sobre proteção auditiva em trabalhadores, um sobre reabilitação vestibular e outro sobre adaptação de próteses auditivas. O estudo de **Sígolo e Lacerda**, da **UNICAMP**, identificou e detalhou a situação do diagnóstico e atendimento de crianças surdas, por meio de levantamento de 320 prontuários de pacientes com surdez pré-lingual, de dois municípios da região de Campinas; o estudo concluiu que a suspeita da surdez, primeira consulta médica, diagnóstico, intervenção e adaptação de AASI infelizmente ainda ocorrem tardiamente, com grandes intervalos entre as etapas, mesmo em uma das regiões mais desenvolvidas do Brasil.

O artigo de **Rocha, Santos, Moreira, Neves-Lobo e Samelli**, da **FMUSP**, verificou a efetividade de uma ação educativa de treinamento, com ênfase em proteção auditiva, em 78 trabalhadores expostos a ruído ocupacional, apontando para os benefícios de uso de um questionário como ferramenta estável e viável de ser inserida no ambiente de trabalho.

O estudo sobre reabilitação vestibular, de **Morozetti, Ganança e Chiari**, da **UNIFESP**, comparou diferentes protocolos de reabilitação em 20 pacientes com disfunções periféricas e concluiu que a intervenção trouxe benefícios, independentemente da técnica, e que o protocolo personalizado foi mais eficaz do que o esquema de estimulação do reflexo vestibulocular.

O estudo de **Magalhães e Iório**, da **UNIFESP**, sobre a influência do uso de prótese auditiva, ao longo de um ano, na restrição de participação em atividades da vida diária e de processos cognitivos, em 50 idosos sob intervenção fonoaudiológica, concluiu que houve menor autopercepção das restrições após a intervenção realizada, com melhora significativa no teste MEEM.

A área de motricidade oral contribui com dois estudos, o primeiro de **Medeiros, Oliveira, Fernandes, Guardachoni, Aquino, Rubinick, Zveibil e Gabriel**, do **Hospital e Maternidade Neomater**, no qual foi realizada uma caracterização da técnica de transição da alimentação por sonda enteral para o seio materno, em 35 recém-nascidos prematuros, com e sem intercorrências médicas importantes, constatando-se que a técnica sugerida favoreceu a alta hospitalar dos prematuros, com alimentação exclusiva em seio materno, sem diferenças para os dois grupos estudados. Já o trabalho de **Muzulan e Gonçalves**, do **Instituto da Voz – Centro Avançado em Fonoaudiologia**, Maringá, sobre o lúdico na remoção de hábitos de sucção de dedo e chupeta, de 15 crianças entre quatro e oito anos, constatou que doze crianças eliminaram os hábitos de sucção em dez sessões nas quais foi trabalhada a conscientização por meio de atividades lúdicas.

São também apresentados dois estudos de caso, o primeiro sobre o tratamento com os róticos e a generalização obtida em dois modelos de terapia fonológica, de **Donicht, Pagliarin, Mota e Keske-Soares**, da **UFSM**, no qual são expostos quatro sujeitos com desvio fonológico, com idades entre quatro anos e seis anos e quatro meses, analisando-se as modificações no sistema fonológico e as generalizações obtidas após o tratamento. O segundo estudo de caso analisa o percurso e resultados da terapia fonoaudiológica na Síndrome de Prader-Willi, e é apresentado por **Misquiatti, Cristovão e Brito**, da **UNESP-Marília**, com detalhes sobre o atendimento fonoaudiológico em clínica-escola de um menino de oito anos de idade, acompanhado por quatro anos e com evolução em habilidades fonológicas, sintáticas, lexicais e pragmáticas da linguagem.

O estudo que representa a área de Fonoaudiologia baseada em Evidência é de **Caldas, Facundes, Melo, Dourado Filho, Pinheiro Júnior e Silva**, da **UFPE**, avaliou, em forma de revisão sistemática, as alterações nas funções do olfato e do paladar em indivíduos submetidos à laringectomia total, analisando 16 artigos de diversas bases de dados; a análise concluiu que, embora haja consenso quanto à diminuição dessas funções pela interrupção do fluxo aéreo nasal, os mecanismos envolvidos ainda não são claros, principalmente no que se refere às alterações do olfato.

A comunicação breve de **Moraes e Andrade**, da **FMUSP**, propõe um painel de 12 indicadores de desempenho para a gestão de um programa de reabilitação da deglutição em ambiente hospitalar a fim de contribuir para que a eficácia e eficiência dos programas de reabilitação fonoaudiológica sejam evidenciadas.

Finalmente, gostaria de apontar a importância do registro que **Fernanda Miranda**, querida parceira neste desafio editorial da SBFa, faz em seu editorial executivo, sobre o empenho de trabalharmos com dois periódicos, a tradicional Revista da SBFa e o JSBFa, que recebeu todo o carinho e proteção de sua publicação irmã e da equipe daquele periódico.

---

Aproveito ainda para desejar as boas vindas à Gary Weismer, novo editor da *Folia Phoniatica et Logopedica*, publicação oficial da *International Association of Logopedics and Phoniatics – IALP*, que substitui Hamr K. Schütte, após 11 anos à frente da mais antiga revista na área dos distúrbios da comunicação humana. Tenho a certeza de que o Prof. Weismer lutará para mostrar a vitalidade científica das mais variadas regiões do mundo, trabalhando para favorecer um ambiente democrático na publicação internacional.

Agradeço o crédito dos fonoaudiólogos e reconheço que um sacrifício coletivo permitiu a produção deste primeiro número do JSBFa. Que a força do grupo de autores, revisores e editores seja recompensada pela leitura interessada de nossos colegas e profissionais a fim. Que os resultados transformem-se em ciência aplicada para a melhoria dos serviços que prestamos ao paciente, nas mais distantes regiões do Brasil.

Obrigada pela confiança!

*Mara Behlau*  
Editora Científica do JSBFa  
Presidente da SBFa